

Este trabalho discute a hipótese de que as cidades médias brasileiras estejam se tornando elos fundamentais na rede urbana brasileira, provendo as cidades de menor porte de serviços especializados e tornando-se opção locacional das atividades industriais. Nessas condições, elas tendem a articular o território de modo análogo àquele produzido pelas regiões metropolitanas durante as décadas de 1960 e 1970. Em contexto de descentralização das políticas públicas, derivada da elevação do município à condição de ente federativo pela Constituição Republicana de 1988, tal papel de organização do território faz aumentar ainda mais a importância dessas cidades, especialmente daquelas situadas fora das regiões metropolitanas, que não sejam periféricas em relação às capitais estaduais.

Essa premissa, caso respaldada em evidências, alimenta a expectativa de que o dinamismo demográfico e econômico dessas cidades médias possa propiciar melhores condições para que uma possível retomada do crescimento econômico seja lograda com uma distribuição espacial menos desequilibrada do que no passado recente, no período 1950-1980, sob a dinâmica da industrialização substitutiva de importações.

Um resumo dos principais resultados deste estudo mostra que:

- a população dos municípios com mais de 100 mil habitantes cresceu mais intensamente do que a população brasileira; e as cidades médias experimentaram taxas maiores de crescimento do que as capitais estaduais; e, entre aquelas, o destaque foi das cidades médias metropolitanas, o que indica o processo de transbordamento da população das regiões metropolitanas do seu núcleo em direção às suas periferias; portanto, são as regiões metropolitanas ainda o principal fator de dinamismo demográfico no País;

- esse resultado não deve ser generalizado para todas as regiões do País: no Nordeste, são as capitais estaduais que crescem mais intensamente; no Sudeste são as cidades médias, observando-se importante avanço das cidades médias não-metropolitanas; isso significa a vigência de diferentes dinâmicas nas regiões mais e menos desenvolvidas: na menos desenvolvida (Nordeste), prevalece o poder das capitais estaduais de atrair população, mas na mais desenvolvida (Sudeste, mas também no Sul) está em vigor distribuição espacial mais equilibrada, dado o peso maior das cidades médias na expansão populacional;

- no que tange ao mercado de trabalho, verifica-se que as capitais estaduais continuam responsáveis pela maior geração de emprego, daí porque mantenham-se demograficamente tão dinâmicas; essa sustentação da importância das capitais está relacionada à geração de empregos no setor de Serviços e em perda de postos de trabalho na Indústria de Transformação, observando-se aí um processo de desindustrialização;

- no período recente, 1999-2004, observou-se uma redistribuição de postos de trabalho desde as capitais estaduais em direção às cidades médias (metropolitanas e não-metropolitanas), mas se for considerado apenas o emprego no setor Indústria de Transformação, a redistribuição favoreceu as não-metropolitanas;

- ao analisarmos cada um dos três grupos de cidades verificamos:

a) capitais estaduais: o setor Serviços é responsável por mais de 50% do emprego formal, tendo inclusive crescido ao longo do período recente; a Indústria de Transformação, o terceiro principal setor gerador de emprego formal, não experimentou aumento líquido de postos de trabalho;

b) cidades médias metropolitanas: Serviços também foi o mais importante gerador de empregos, sendo que a Indústria de Transformação, apesar de declinante em termos de participação no mercado de trabalho, continua sendo a segunda principal atividade empregadora; no período recente, o aumento no emprego foi devido aos setores Serviços e Comércio; verifica-se, portanto, que o mercado de trabalho dessas cidades está ficando mais parecido com o das capitais estaduais, ainda que a desindustrialização seja menos acentuada;

c) do mesmo modo que nos outros dois grupos de cidades, também entre as não-metropolitanas o setor de Serviços é o principal empregador, com Indústria de Transformação em segundo lugar; mas, diferentemente dos outros dois grupos de cidades, entre as cidades médias não-metropolitanas a atividade industrial praticamente não apresentou resultado líquido negativo, o que implica considerar que estejam atraindo investimentos industriais; cabe destacar, entretanto, que foi no setor de Comércio que ocorreu maior aumento de participação no emprego entre 1999-2004, o que parece sugerir o fortalecimento dessas cidades como centros regionais.